

Senadores ficam perdidos na sucessão

Brasília — José Varella

BRASÍLIA — No dia 19 de outubro, o senador Hugo Napoleão (PI), presidente do PFL, comentou com um deputado de seu partido: “O Collor não me procura, o Brizola parou de me telefonar, mas eu ainda ponho a mão nessa sucessão”. Depois de imaginar durante 10 dias que a profecia se realizaria, através da candidatura Silvio Santos, Napoleão voltou ontem, junto com os senadores Marcondes Gadelha (PB) e Edison Lobão (MA), à estaca zero. Rompidos publicamente com o candidato do partido, Aureliano Chaves, que se recusou a dar o lugar a Silvio, ontem corriam contra o tempo, sem saber a quem apoiar faltando menos de uma semana para a eleição.

Gadelha, o único a se filiar ao PMB para poder concorrer como vice na chapa de Silvio, tinha ontem mais uma dor de cabeça: com a extinção da legenda por decisão do Tribunal Superior Eleitoral, estava sem partido e ainda enfrentando a acusação, feita pelo procurador eleitoral da Paraíba, de ter fraudado a data da filiação ao PMB. Já estava decidido porém, a voltar nas próximas horas ao PFL, embora ainda não soubesse se Silvio Santos faria o mesmo. Depois do resultado do julgamento, Gadelha não conseguiu falar com o animador de televisão, que se recusava a atender telefonemas.



Gadelha, depois da derrota: “Não sei o que fazer”

Atordadoo — “Não sei o que fazer. Tanto posso apoiar alguém no primeiro turno como esperar o segundo, ou acompanhar o que Silvio Santos decidir”, dizia um atordadoo Gadelha ontem de manhã, enquanto atendia, em sua casa, o telefone de cinco em cinco minutos. Edison Lobão ligou para dizer que preferia apoiar logo Maluf ou Afif, enquanto Hugo Napoleão preferia acompanhar o PFL do Piauí, com Brizola. Gadelha pessoalmente era favorável a só dar apoio no segundo turno. Ao mesmo tempo que

tentava articular numa reunião com o grupo de parlamentares (60, segundo seus cálculos) que se preparara para aderir a Silvio Santos e agora queria saber o que fazer, criticava a decisão do Tribunal Superior Eleitoral: “Fomos vítimas de hipocrisia e elitismo”.

O senador queria ontem primeiro se reunir com seu grupo, que se dividia entre Afif, Maluf, Collor e Covas, para depois ir a São Paulo conversar com Silvio Santos.